



**Agenda
Porto**

Abr

Entrevista →

**Ivan Lima: o historiador que
liga a música de protesto
portuguesa e brasileira**

Reportagem →

**Ler é cada vez mais
um gesto social
e menos solitário**

Música e Clubbing →

**Holy Nothing abrem
Porto Sounds Secret**





Organização
Organised by

Porto.

Coorganização
Co-organised by

matosinhos

GAIA

Mecenas
Sponsored by

BPI

Fundação "la Caixa"

Parcerias de programação e apresentação
Programming and presentation partnerships

SERRAVES **balletteatro** **COLTISEU**
PORTO ageas

Tb **CRL** **CENTRAL** **ASSOCIAÇÃO** **TEATRO**
Teatro da Bolonha **ELETRICA** **COMERCIAL** **HELENISA**
DO PORTO **DO PORTO** E COSTA

ESMAE **P.PORTO** **STCP** **SERVICES**

Apoio no âmbito de "Dançar na Primavera",
programa apoiado pelo Institut Français
Support provided as part of "Dancing in Spring",
a program supported by the Institut Français

INSTITUT
FRANÇAIS

MAIS
FRANCA

Apoio à divulgação
Support for dissemination

M

ANTENA 3

RTP 2

Redes de programação
Programming networks

VISITING
ARTIST

Cofinanciado pela
União Europeia

GRAND
LUXE

O superpoder da leitura

Ler é uma forma de parar o tempo. Num mundo cada vez mais acelerado, onde os dias se comprimem e saltamos de tarefa em tarefa, o livro resiste. Resiste ao turbilhão tecnológico, com os seus múltiplos apelos e distrações digitais. Resiste à torrente infindável de informação, que nos assoberba de conteúdos e ruído. Resiste à "economia da atenção", que valoriza o imediato e o efémero.

Com o livro, resiste também a leitura. Não apenas a leitura utilitária, da burocracia dos dias, mas também a leitura ativa, absorvente, sem pressas, que nos permite refletir, saborear as palavras e entrar noutros universos.

A proliferação de clubes de leitura no Porto diz-nos que os livros estão vivos. Este número da Agenda Porto – no mês em que se assinala o Dia Mundial do Livro – retrata isso mesmo: leitores de várias gerações reúnem-se para ler e debater obras literárias, criando comunidades de partilha, pensamento crítico e socialização.

Tudo isto mostra por que razão a leitura ocupa um lugar importante na nossa visão de cidade. Queremos um Porto que continue a valorizar os livros, os leitores, as bibliotecas, as livrarias e todos os lugares onde a palavra circula e cria comunidade. É nesse espírito que a cidade receberá este ano o Babell, um novo evento literário internacional que levará os livros ao espaço público e reforçará a ambição do Porto como cidade de leitores.

Os livros tornam-nos melhores de muitas maneiras: mais informados, mais tolerantes, mais criativos e mais empáticos. Através deles, vivemos outras vidas, alargamos horizontes e compreendemos melhor o que nos rodeia. Talvez seja esse o verdadeiro superpoder da leitura: tornar mais profundo o nosso mundo interior e mais amplo o nosso encontro com os outros.

Pedro Duarte
Presidente da Câmara Municipal do Porto

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Entrevista → Ivan Lima: o historiador que liga a música de protesto portuguesa e brasileira	06
Reportagem → Clubes de Leitura do Porto	12
Código Postal 4000 e tal → Unicepe: dos livros “baratos” ou “proibidos” aos leitores “exigentes”	17
Arte e exposições	21
Cinema	28
Conversas	30
Desporto e movimento	34
Porto de Alta Competição → Carla Mendes, a atleta do Fluvial que há três décadas rema contra vento e marés	36
Música e clubbing → Holy Nothing abrem Porto Sounds Secret	39
Palcos	45
Famílias	52
Ao Fresco	56
Crónicas da Zona Oriental do Porto → Bairro da Maceda – projeto SAAL	59
Conjugar o Porto → Esverdear com Filipa Almeida	62
Ficha Técnica	66

Era Abril que descia aos tropeções pelas ladeiras da cidade

No mês em que se assinala a data que se tornou o símbolo duradouro da luta pela liberdade e pela democracia, pedimos emprestado um verso de José Fanha para encimar o nosso editorial. E é para celebrar Abril que abrimos com uma entrevista a Ivan Lima, o historiador brasileiro que se apaixonou pela música de protesto portuguesa, e que tem estudado canções produzidas durante as ditaduras em Portugal e no Brasil. A carta de José Mário Branco a Chico Buarque ou os registos da prisão de Sérgio Godinho são exemplos de histórias partilhadas na conversa com a Agenda Porto.

Abril também traz consigo as celebrações do Dia Mundial do Livro. Para assinalar a ocasião, destacamos seis clubes de leitura da cidade do Porto: Literacidades; Clube de Leitura do Batalha; Picnic Book Club; Clube de Poesia – Poesia Adora Andar Descalça; The Book Club da Fiska e Heróides – clube feminista do livro.

No *Código Postal 4000 e tal*, visitamos a Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto (Unicepe), com seis décadas de história e mais de 43 mil livros à espera de serem lidos, e conversamos com Rui Vaz Pinto, um grande contador de histórias que está, há quase meio século, à frente deste espaço dedicado à literatura e à cultura.

Para celebrar a primavera, em *Conjugar o Porto*, vamos esverdear a cidade com Filipa Almeida, engenheira ambiental que fundou, em 2015, o Jardins al dente, um projeto de agricultura urbana. Formadora de agricultura biológica e projetista de hortas e jardins, é responsável por várias hortas na cidade.

Carla Mendes do Clube Fluvial Portuense, campeã mundial de remo *indoor*, é a atleta convidada da rubrica *Porto de Alta Competição*.

Nas *Crónicas da ZOP* do Matadouro – Centro Cultura do Porto, vamos até ao Bairro da Maceda, um bairro construído pelo SAAL.

Destaque, ainda, para a nova temporada do Porto Sounds Secret, que arranca a 19 de abril com um concerto dos portuenses Holy Nothing (lê a entrevista completa em agenda.porto.pt), o décimo DDD – Festival Dias da Dança, a decorrer de 8 a 12 de abril, no Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia as celebrações do 25 de Abril e a exposição de Vivian Maier no Centro Português de Fotografia.

Neste número, partilhamos mais de duas centenas de eventos a acontecer na cidade que são boas razões para sair de casa.

O historiador que liga a música de protesto portuguesa e brasileira



© Guilherme Costa Oliveira

A Agenda Porto quis entender o que levou Ivan Lima a estudar as relações entre a música produzida durante as ditaduras dos dois países.

Com “seis ou sete anos”, numa visita a um primo do pai, Ivan maravilhou-se ao ver “uma coleção gigante de CD” e ao ouvir à guitarra o anfitrião, “*um cara enorme, mas de voz doce.*” Decidiu que havia de ter uma fonoteca daquelas e começou a amearhar até os trocos que recebia para comprar o lanche. A fome pela música cresceu com ele e, ao matricular-se em História na universidade, foi “já pensando em trabalhar com a História da Música.”

Chegado ao mestrado, Ivan Lima decidiu investigar a música criada durante a ditadura militar brasileira. Centrou-se na obra de Odair José, cantor *brega* (género equivalente ao *pimba*) “que foi bastante censurado”, apesar de o seu caso não ter tido a notoriedade dos de Chico Buarque, Gilberto Gil ou Caetano Veloso. As letras de Odair não eram propriamente políticas, mas falavam de traição amorosa, de motéis e outros traços da “transgressão moral” que não agradava à ditadura.

Em termos de gostos, o investigador assume que sempre foi “*brasilianista*”, apesar de a mãe ouvir “muito Michael Jackson, Stevie Wonder ou Lionel Richie.” Até que teve uma namorada “doida” por Portugal, que lia literatura lusa, estudava o português europeu, ouvia fado, Heróis do Mar e “muito Madre Deus.” Terminado o namoro, ficou a influência. Ivan continuou a ouvir música lusa e, mais tarde, “por volta dos [anos] 2000”, conheceu os Clã, graças à banda Pato Fu e ao músico Arnaldo Antunes, com quem o grupo português colaborou na época.

Em 2012, Lima viajou pela Europa e ficou encantado por Lyon e pelo Porto. “Eu disse: vou morar numa dessas cidades.” Seis anos depois, decidiu dar o salto. Foi aceite num doutoramento na Faculdade de Letras e mudou-se para a terra a quem o poeta João Cabral de Melo Neto, pernambucano como ele, dedicara uns versos. “Tem alguma coisa aqui que me pegou”, explica. Num dia do início de 2018, Ivan acordou com 35 graus em Recife e deitou-se com 9 graus no Porto.



© Ivan Lima



© Paulo Meireles

Gilberto Gil e José Cid, Sheila e Sérgio Godinho

Como antes investigara os mecanismos de censura e de repressão da ditadura brasileira, bem como “a ação dos cantores para reverter esse quadro”, Ivan propôs-se a estudar a congénere portuguesa e a procurar relações durante a década em que coexistiram: de 1964 a 1974. “Foram países com boas relações, então pensei que, além da conversa diplomática entre os governos, devia ter existido outra também entre os artistas.”

Espantou-o que muitos portugueses desconheçam a música nacional dessa época, sobretudo os jovens. Lamenta que por cá haja “um *revival*” de nomes de culto da música brasileira e americana daquele tempo e que quase ninguém ouça, por exemplo, a Filarmónica Fraude, o Grupo de Baile ou, especialmente, o Quarteto 1111 (de José Cid, Miguel Artur da Silveira e António e Jorge Moniz Pereira), por quem mostra grande admiração: “sinceramente, em termos musicais, pouca coisa foi feita melhor que aquilo.” Do grupo, destaca o álbum homónimo, editado em 1969, “um disco fantástico” do ponto de vista conceptual, que “tem um lado sobre a imigração e outro sobre a questão racial.” “O álbum foi censurado – daí hoje ser tão raro – por causa da música *Pigmentação*”, diz, antes de a trautear com fascínio: “a *pigmentação do negro é problema universal / a pigmentação do branco é problema mental*.” “Praticamente, nenhuma banda portuguesa teve o impacto dessa”, defende.

Curiosamente, foi graças a Gilberto Gil que Lima descobriu a banda. Sabia que o ex-Ministro da Cultura brasileiro tinha coincidido com Zeca Afonso em Londres durante o exílio e, numa entrevista para a tese, perguntou-lhe qual “a sua maior referência na música portuguesa.” “O Quarteto 1111”, respondeu Gil, que juntamente com Caetano Veloso passara uns dias em Portugal antes de rumar a Inglaterra. A dupla participou no Zip-Zip, célebre programa da RTP, e esteve em casa de José Cid a tocar na “garagem onde surgiu o Quarteto do 1111”, como comprova uma foto que João Carlos Callixto cedeu a Lima. O investigador lembra ainda que, no seu primeiro disco a solo, em 1971, Cid “gravou duas canções ligadas ao Brasil”: “a primeira versão do poema *Gabriela Cravo e Canela*, do Jorge Amado”, e a “*Volkswagen Blues*, de Gilberto Gil.” O baiano confessou-se agradado por poder recordar esse importante encontro com Cid e acabou por citar o historiador num espetáculo, enchendo-o de orgulho. “O José Cid, por mais controverso que seja, é uma figura central na música de contracultura portuguesa”, argumenta. “Apesar de não ser um cantor de esquerda, era um cantor contra o regime.”

Outro dos nomes “esquecidos” que o académico aprecia é o de Sheila, canadiana que foi esposa de Sérgio Godinho. “Esteve presa com ele no Brasil, veio para Portugal, aprendeu português em cinco anos e gravou dois discos que ninguém conhece.” Um percurso que leva a conversa até à pandemia. Em 2020, Ivan voltou ao seu país e encontrou nos arquivos nacionais os processos que documentam as duas vezes em que Godinho lá foi preso (em 1971 e 1982). Material que Lima viria a entregar ao cantor – que “se emocionou” – e será usado num livro dedicado a esses episódios [como o músico adiantou numa entrevista à Agenda Porto no verão de 2025]. “Ele está usando os documentos para rememorar coisas, porque acho que a nossa mente acaba por ocultar aquilo que nos dói”, reflete o historiador. “Os documentos são incríveis, tem um que é do consulado de Moscovo.”

O “génio” José Mário Branco e Chico Buarque

Desde então que Ivan Lima mantém uma relação próxima com Sérgio Godinho, um dos muitos artistas dessa época que o historiador entrevistou para a sua tese e que o levam a preocupar-se com a falta de atenção dada “à riqueza da música portuguesa”: “grandes nomes ainda estão vivos e são completamente esquecidos – digo isso porque estive com a maioria deles.” Ermelinda Duarte, Francisco Fanhais ou Luís Cília são três dos muitos exemplos. Chegou até eles enviando *emails*, pois “vem de família pobre e não tinha contactos.”

Ivan não se limitou àqueles anos, porque “não se compreende a música dos 70 se não se compreende a dos 60.” Pensava colocar Zeca Afonso como marco inicial da pesquisa, por representar “um ponto de viragem”, mas sentiu a necessidade de ir até Giacometti, Lopes Graça e outros nomes, recuando até 1910. “À medida que estudava, ia-me apaixonando.” Tentava também convencer amigos brasileiros a escutar os seus achados, mas para eles, “por não conhecerem os processos históricos”, aquela “música não tinha sentido.” A dificuldade não era apenas de contexto: “não entendem nada do que canta o Miguel Araújo, mas eu também não compreendia no começo.”

Em seis meses, Lima estudou “a república, depois a ditadura, depois a redemocratização portuguesa.” Para entender a construção do salazarismo, muito o ajudaram as canções, ainda que complexas. “As metáforas do Zeca não são fáceis para um português, imagina para um brasileiro!” Percebeu mais tarde que, além de recuar no tempo, tinha também de avançar, porque, “por exemplo, o Sérgio Godinho está produzindo até hoje”, e o José Mário Branco passou a escrever para outros.



© Paulo Meireles

“Do ponto de vista musical, o meu favorito sempre foi o Zé Mário Branco”, confidencia Lima. “Acho-o um génio.” Lima esteve em casa do compositor três semanas antes da sua morte e acha que pode mesmo “ter sido a última entrevista dele.” Os 30 minutos previstos para a conversa estenderam-se por duas horas e meia, com a abertura e a gentileza do portuense a surpreenderem-no. Na obra de Branco, o historiador destaca a variedade de estilos e a “noção do impacto musical dos arranjos”, dando como exemplo a sua “ideia de fazer uma marcha” em *Grândola, Vila Morena* ou o início do disco *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*, com sons de imigrantes a chegar à Gare d'Austerlitz, em Paris. “Ele tinha a noção de como o apelo musical podia potencializar a provocação política”, sublinha. “Estar com o Zé Mário talvez tenha sido meu grande momento de emoção aqui em Portugal.”

Na conversa com o autor de *Inquietação*, Ivan Lima percebeu também – tal como se passara nos encontros com Cid, Godinho e outros – que ele adorava música brasileira. Ao abordar o assunto, José Mário confidenciou-lhe algo que o desapontava: no seu penúltimo disco de originais, *Correspondências* (1990), cada canção era uma carta para um destinatário diferente; uma delas, *Sentido Único*, dirigia-se a Chico Buarque, mas o cantautor questionava-se se o brasileiro alguma vez a escutara. Ivan, que achou “lindo” o disco, com “um envelope que dentro tem várias cartinhas, que são as letras das canções”, prometeu-lhe que faria “de tudo para o Chico conhecer isso”, mesmo achando improvável encontrar-se com o carioca.

José Mário Branco faleceu em 2019 e, quatro anos depois, Buarque atuou no Porto. Ivan não tinha bilhete, pois assistira ao concerto semanas antes no Brasil, mas foi para a porta do Coliseu com um exemplar do *Correspondências*. E ali viu Valter Hugo Mãe, de quem se tornara amigo por casualidade quando chegou ao Porto (antes de saber que era famoso). O escritor, que teria acesso ao camarim, não pôde levar Ivan, mas ouviu-lhe o pedido: “entrega isto ao manager e diz que é para o Chico ouvir, tem uma música para ele, e que leia essa carta.” Mais tarde, o investigador conseguiu um rápido encontro com o músico no hotel e “trouxe o disco de volta” [risos]. “Emociono-me quando falo nisto, porque fico pensando que cumpri o que o Zé Mário queria.”

Ler é cada vez mais um gesto social e menos solitário



Clube de Leitura do Batalha © Renato Cruz Santos

São um incentivo à leitura, lugar de descoberta de novas obras e autores e um espaço de partilha e confronto de ideias. Presenciais ou *online*, os clubes dedicados ao livro têm-se multiplicado, nos últimos anos, na cidade e no país. No mês em que se assinala o Dia Mundial do Livro (23 de abril), a Agenda Porto destaca seis destes projetos onde a literatura serve de pretexto para algo mais raro: a criação de verdadeiras comunidades em torno dos livros. Talvez seja isso que explique a vitalidade dos clubes de leitura.

Literacidades

O *Literacidades* nasceu em 2019, nas redes sociais, como um projeto de divulgação literária que começou por associar livros a lugares, especialmente no Porto, e que rapidamente se tornou num dos perfis portugueses dedicados à leitura mais seguidos. Hoje, promove um clube do livro *online* e presencial, com sessões mensais dedicadas, sobretudo, a livros de autores de língua portuguesa, e que acontecem em diferentes espaços da cidade do Porto e arredores.

Álvaro Curia e Ludgero Cardoso, ambos ligados à Universidade do Porto, começaram com “essa pequena premissa” de escrever críticas curtas sobre obras que tinham acabado de ler, fotografando-as depois num espaço da cidade, mas com a pandemia “o foco mudou”, como contam à Agenda Porto. A covid-19 “atirou-os para casa” e pensaram em formas de reinventar o projeto, nomeadamente através de conversas em direto com autores, “durante umas horas, ao domingo à tarde”.

Foi em dezembro de 2024 que criaram o clube do livro “para trazer o *online* para o presencial” e “para promover a literatura em língua portuguesa”. Ambos consideram que, apesar de em Portugal se publicar cada vez mais autores de língua portuguesa, continuam a ter “pouco espaço nas livrarias”. “A nossa intenção com este clube é ler livros de autores de língua portuguesa vivos, sejam eles portugueses, brasileiros, moçambicanos, angolanos... há muitos autores pouco conhecidos que merecem ser lidos”, defendem, desfiando nomes como Ana Teresa Pereira, Helder Gomes Cancela, Mariana Salomão Carrara e Vítor Vidal.

“As pessoas conseguem falar sobre livros como quem fala de equipas de futebol”

Álvaro conta que certos títulos debatidos no clube do livro já geraram discussões inesperadas. “As pessoas conseguem falar sobre livros como quem fala de equipas de futebol, o que às vezes acaba por ser engraçado”, ri-se.

Sobre a multiplicação destes fóruns dedicados aos livros e à leitura, não têm dúvidas: “as pessoas estão fartas do *online*”. “As pessoas sentem falta de estar umas com as outras, e estar num clube de leitura é poder abrir horizontes, é poder partilhar experiências de leitura — e não só.” A prova está no que vai acontecendo fora das sessões do *Literacidades*, dizem. “Já percebemos que surgiram alguns grupos dentro do clube, isto é, pessoas que saem juntas para eventos literários, por exemplo. Gera-se mesmo uma comunidade e isto é muito bom.”

Clube de Leitura do Batalha

O Clube de Leitura do Batalha, que vai já na sua quarta edição, parte da premissa de que “os filmes têm a capacidade de transformar a nossa relação com a palavra escrita, e vice-versa”. “O clube de leitura faz parte integrante da missão do Batalha de se constituir, desde que abriu, enquanto centro cultural comunitário, onde a exibição de cinema dialoga com outras formas de convivência social em torno de expressões culturais sem as quais o cinema não poderia existir: a escrita é uma delas, sem dúvida”, afirma à Agenda Porto o diretor artístico da instituição, Guilherme Blanc.

Através de filmes que integram a programação deste centro de cinema, a proposta é a leitura e a análise conjunta de romances, contos, textos dramáticos, poemas ou ensaios, sendo que para esta edição foram convidados como coordenadores Gabriela do Amaral, poeta, escritora e designer, e Rui Manuel Amaral, escritor e editor.



Clube de Leitura do Batalha © Renato Cruz Santos

Segundo Rui Manuel Amaral, experiente organizador de encontros à volta dos livros em espaços como o Gato Vadio e a Térmita, o objetivo destas sessões é “ler e conversar sobre textos que funcionem como pistas de leitura de alguns filmes da programação do Batalha, mas não exclusivamente; textos de todos os géneros, incluindo os que não pertencem a género nenhum”.

Ao contrário de outros clubes de leitura, “não há um livro que é escolhido para ser lido”. “Estamos muito habituados nos clubes de leitura, a que seja proposto um livro, as pessoas lêem-no durante o mês e depois juntam-se e falam sobre ele. Aqui é exatamente o contrário; propomos textos curtos, que lêem sem grande esforço, e pode ser um conto, poesia, ensaios, ou até excertos de entrevistas, que permitam que as pessoas descubram outros autores.”

E neste clube, sublinha, “ninguém é obrigado a ler nada”. “Os participantes recebem um dossiê com duas semanas de antecedência, mas podem vir sem terem lido; tomam um copo e ouvem a malta a falar. A liberdade é total”, diz. O importante, frisa, é as pessoas “sentirem-se confortáveis para dizerem o que pensam”: “se me apetecer dizer qualquer coisa, mesmo que seja uma palermice, posso dizê-lo, e eu sou o exemplo disso; sendo o coordenador, tento ser o mais pateta possível para deixar o resto dos leitores à vontade. E nada daquela coisa muito solene, tudo muito sério”, ri-se.

Para a sessão de abril, Rui e Gabriela vão inspirar-se no documentário etnográfico *Máscaras* (1976), da cineasta portuguesa Noémia Delgado, que será exibido no Batalha nos dias 10 e 15 de abril. “Mas o tema é apenas um ponto de partida para abrir espaço”, reforça.

Rui Manuel Amaral conta que, na primeira sessão, perguntou aos participantes o que os motivou a inscreverem-se e “uma boa parte disse que vinha porque trabalhava em casa, e isto era um momento para sair e estar com mais gente”. “Eu achei extraordinário o pretexto ser literatura”, exclama. “A literatura é para teres prazer, e se conseguirmos chegar a isso, pelo menos um bocadinho, tanto como estar a ouvir música ou a ver um filme, maravilha!”

Picnic Book Club

Foi precisamente no Clube de Leitura do Batalha que, em 2024, a paixão de Cristiana Rodrigues pelas leituras conjuntas ganhou outra espessura. “Eu andava à procura de um clube que me motivasse a voltar a ser a leitora ávida que tinha sido na infância e adolescência. Experimentei alguns clubes com os quais não me identifiquei e encontrei outros que eram *online*. Eu queria a possibilidade de discutir cara a cara, de partilhar e ouvir opiniões diferentes e foi exatamente o que encontrei no Clube de Leitura do Batalha”, conta a fundadora do Picnic Book Club à Agenda Porto. Como este clube funciona por temporada, quando acabou, Cristiana sentiu “um certo vazio” e tomou, por isso, a decisão de criar o seu próprio clube literário.

Assim nasceu o Picnic Book Club, que cruza literatura, convívio e pensamento crítico num registo informal — muitas vezes em modo piquenique — e com uma identidade assumidamente feminista. O que distingue este clube de leitura, sublinha, é “o foco em temas feministas e questões sociais”. Os encontros partem dos livros, mas raramente se ficam por eles: “normalmente, extrapolamos sempre o tema do livro para a nossa realidade”, num movimento que abre espaço a discussões mais densas e implicadas.



Picnic Book Club © D.R.

Para Cristiana Rodrigues, a leitura é tudo menos neutra. “Eu acredito que a leitura é inerentemente política e que a escolha dos livros que lemos deve ser consciente”, afirma, recusando, ainda assim, qualquer hierarquia rígida entre géneros literários. No clube, lê-se de tudo — do romance ao teatro — desde que os textos convoquem questões sociais.

A jovem leitora conta que sempre quis evitar que o clube se reduzisse a um ponto de encontro entre pessoas com gostos semelhantes — “apesar de a comunidade também ser muito importante”, interessa-lhe o que acontece quando a leitura toca o quotidiano e o desestabiliza: “acho que uma discussão é muito mais produtiva e a leitura de um livro é muito mais marcante quando está associada a questões que nos tocam no dia a dia”.

Neste sentido, “no estado atual do mundo e na conjuntura política que vivemos”, reforça a importância de “lermos de forma política, alargando os nossos horizontes e vivendo com espírito crítico”.

Código Postal 4000 e tal



Visitámos a histórica Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto, situada na esquina entre a Praça de Carlos Alberto e a Praça de Gomes Teixeira, para conhecer o seu passado, mas também o presente.

Unicepe: dos livros “baratos” ou “proibidos” aos leitores “exigentes”

Recorrer a uma frase feita para falar de alguém com meio século dedicado à promoção da leitura é quase uma heresia, mas a vida de Rui Vaz Pinto dava mesmo um livro. Numa conversa com a Agenda Porto, o homem que há 48 anos está na direção da Unicepe respondeu a cada pergunta com recordações de serões culturais, gente “fora de série” ou viagens marcantes. Cada resposta chegou com a riqueza de quem, mais do que uma memória enciclopédica, tem uma memória quase poética, capaz de rimar lembranças com qualquer tema.

Rui cresceu em Aldeia dos Redondos, localidade do município de Pombal. Por influência de um pai “muito religioso”, começou com oito anos a ajudar na missa, dada em latim. Estava ali a base para uma longa paixão pelos idiomas. Logo na comunhão solene, ele e a irmã foram os únicos, entre “para aí uns 500”, a obter 19 valores no exame feito pelo padre.

Mais tarde, “quando soube da Torre de Babel”, ficou “muito triste com Deus por, em vez de permitir que os homens se contactassem, ter criado a divisão [linguística].” O desapontamento foi compensado na juventude, levava já uns anos a viver em Vila Nova de Gaia, quando descobriu o esperanto, a língua artificial mais popular do mundo, criada para facilitar a comunicação internacional. “Fiquei todo entusiasmado com a ideia, mas o Salazar proibiu o seu ensino”, conta.

Há vários anos que na Unicepe, com base num livro editado pela própria cooperativa, se oferecem cursos de esperanto. “Temos feito um por ano, mas a todo o momento se podem fazer, se houver 10 pessoas interessadas”, explica o diretor. São 22 lições, divididas em 11 sessões, “e fica-se apto para viajar”, diz-nos Rui, cujo fascínio não esmorece: “é uma obra-prima em termos de lógica linguística, não há nada comparável.”

As atividades que já são tradição, as novas e as passadas

As formações de esperanto são apenas um exemplo da oferta cultural que sempre acompanhou a venda de livros na Unicepe. Outro é a “mais antiga roda de choro do Porto”, já com mais de 130 edições, que se realiza quinzenalmente nas noites de quarta-feira, atraindo gente de muitas origens. “Nesta última, estava aqui um indivíduo da Bolívia e vou dar com ele a chorar a ver dois quadros do Panamá que temos ali”, conta Vaz Pinto.



Os serões decorrem numa sala com 50 lugares sentados, ao fundo da livraria, onde já se cantou e tocou muita música. Há umas décadas, o espaço chegou a estar cheio de discos, nomeadamente com o catálogo da editora Orfeu, e tinha duas cabines com gira-discos onde os visitantes se podiam encerrar para escutar um álbum (“na altura não havia auscultadores”). É também ali que, desde 2024, se projetam filmes às terças, igualmente de 15 em 15 dias, com curadoria do cineasta José Paulo Santos.

Se juntarmos as apresentações de teses e dissertações académicas às dos novos livros, a Unicepe recebe, em média, duas sessões por semana. Rui aproveita para destacar a que está marcada para 11 de abril, sábado, às 16 horas, dedicada à obra *A Casa de Nuvem*, que reúne todos os livros de poemas de Inês Lourenço. “Ela vai ser homenageada na Feira do Livro, mas lá é muito barulhento, não resulta, tem que ser aqui, em silêncio, com anónimos a dizer a poesia.”

O presidente da direção detalha que, desde que a cooperativa foi criada, a 19 de novembro de 1963, já passaram pelas suas estantes mais de 70 mil títulos. Ao número somam-se diariamente cerca de 10 dos 50 livros que se publicam por dia em Portugal, “o que é um exagero para um país que lê tão pouco.”

A cooperativa também lançou publicações. “Nós não queremos ser uma editora propriamente dita, mas por causa destas relações todas, já editámos 40 livros”, revela, antes de exhibir o mais recente, *Venezuela, a montanha acima das nuvens: uma hipótese de crónica*, “um livro importantíssimo, oportuníssimo, do jornalista Rui Pereira.” Dá também o exemplo da obra *Camões, grande Camões*, um trabalho de mais de duas décadas do seu antigo professor António Ruivo Mouzinho, um homem que tinha “70 mil livros lidos” – “lidos!” –, repete o velho aluno para confirmar que entendemos bem. Mostra-nos ainda *Barro e Luz*, uma compilação dos poemas de Ermelinda Xavier, publicada em 2016 após 40 anos de recusa a convites de Vaz Pinto.

Ao 63.º ano de atividade, a cooperativa atingiu já o associado 8106, número que engloba, claro, muitos que já faleceram ou que foram viver para longe. “Evitamos a palavra ‘sócio’, para distinguir do capitalismo”, ressalva Rui. Ainda assim, com as quotas em dia, ultrapassam o milhar (a contribuição anual foi de 7,50 euros durante muitos anos e passou em 2023 para os 12 euros). “Temos reconquistado alguns associados, o objetivo é recuperar algumas centenas que têm estado afastados”, explica, ciente de que “muitos estão a chegar aos 80, 90 ou 100 anos.” “Precisamos de jovens como de pão para a boca!”, alerta.

É que a Unicepe nasceu mesmo da juventude, já que “era um projeto de estudantes com consciência [política] acima da média.” “Começaram a pensar em ter livros proibidos e livros mais baratos” e cogitaram criar uma associação, mas o professor Armando de Castro desaconselhou-os, já que o regime tornava “muito complicado” o processo. Quanto às cooperativas, como as autoridades “ainda estavam a deixar fazer”, seria a melhor opção. “E assim nasceu a Unicepe”, inicialmente na Rua de José Falcão, “e acabou resistindo.”



Texto de Francisco Ferreira
Fotografias © Guilherme Costa Oliveira

→ Lê o artigo completo em
agenda.porto.pt ou na app

→ Arte e exposições

27 Mar
— 30 Ago
10h00
— 19h00

Centro Português
de Fotografia

Exposição

→ Largo Amor de Perdição

Vivian Maier – Antologia

Mostra reúne mais de 140 imagens da fotógrafa
que se disfarçou de ama

O Centro Português de Fotografia acolhe uma exposição com 140 imagens da autoria da norte-americana Vivian Maier (1926-2009). Considerada uma das fotógrafas mais extraordinárias do século XX, Maier ganhava a vida como ama, mas dedicava-se, discretamente, à fotografia, tendo construído um vasto arquivo com mais de 120 mil negativos, impressões e filmes em formato Super 8. A sua obra apenas foi descoberta em 2007, por acaso, quando os cacifos que lhe pertenciam foram leiloados por falta de pagamento. Com curadoria de Anne Morin, a exposição percorre diferentes temas da obra de Maier, com imagens a preto e branco e a cores, oferecendo pistas sobre os seus interesses e revelando como o seu olhar e a sua forma de fotografar se transformaram ao longo dos anos.



© Vivian Maier. Chicago, 1978

Abril	2026	Arte e exposições		Arte e exposições	Abril	2026	
01 Abr – 29 Abr 11h00 – 13h00	Impressão em Tetrapack	Impressão usando uma máquina de massa e embalagens de leite recicladas	doBarro → R. da Alegria, 246	03 Abr – 24 Abr 11h00 – 13h00	Histórias que se desdobram	Criação de uma zine	doBarro → R. da Alegria, 246
		Dias 1, 15 e 29 de abril				Dias 3, 17 e 24 de abril	
		CE: 6+				CE: 6+	
	Oficina	Famílias					
01 Abr – 01 Jul 19h00 – 22h00	Iniciação à Banda Desenhada	Curso com Carlos Pinheiro, Marco Mendes e Sofia Neto	Clube de Desenho → R. da Alegria, 970	03 Abr – 24 Abr 15h00 – 17h00	Água e cor	Oficina de aguarela ou tinta da China diluída	doBarro → R. da Alegria, 246
		12 sessões, 3h (Total: 36h) Interrupções letivas: 10 e 24 de jun qua.: 19h00 – 22h00				Dias 3, 10, 17 e 24 de abril	
		CE: 16+				CE: 6+	
	Aula						
02 Abr 10h00	Videoperformances e computer poems de Silvestre Pestana	no contexto dos programas públicos da exposição Colapso	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	04 Abr 15h00	Dobarrada	Festa de aniversário do Dobarro	doBarro → R. da Alegria, 246
						CE: 6+	
	Performance	Gratuito					
02 Abr 15h00 – 18h00	Acrílico livre	Oficina de pintura acrílica	doBarro → R. da Alegria, 246	04 Abr 15h00 + 16h00	Pele do Mar, Comissões #1 e Colapso	Visita guiada às exposições	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
		2, 9, 16, 23 e 30 de abril				15h00 – em português 16h00 – em inglês	
		CE: 6+					
	Oficina	Famílias					
02 Abr 17h00	De seu próprio motu: estudos e pinturas do ciclo final de Domingos Sequeira	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	04 Abr – 15 Abr	Ex Angelicam In Anglicam	Exposição de Leidari Dey	CCBombarda → R. de Miguel Bombarda, 285
		CE: 12+				Inauguração: 16h00 seg. a sáb.: 11h00 – 19h00	
	Visita						
02 Abr – 30 Abr 11h00 – 13h00	Banda Desenhada	História entre quadrados	doBarro → R. da Alegria, 246	04 Abr – 02 Mai	Memória(s) à procura de lugar	Exposição sobre a resistência antifascista no Porto	LINO espaço cultural → Rua de Olivença, 54
		2, 16, 23 e 30 de abril				Inauguração: 04 abr, 15h00 ter. a sex.: 14h30 – 19h00 sáb. a dom.: 10h00 – 19h00	
		CE: 6+				CE: 5+	
	Oficina	Famílias					
02 Abr – 30 Abr 18h00 – 20h00	Desenhar Depois de Crescer	Voltar a desenhar sem pressão	doBarro → R. da Alegria, 246	05 Abr – 26 Abr 11h00 – 13h00	Impressões com LEGO	Construir, carimbar, criar	doBarro → R. da Alegria, 246
		2, 3, 9, 10, 16, 17, 23, 24 e 30 de abril				Dias 5, 12, 19 e 26 de abril	
		CE: 6+				CE: 6+	
	Oficina	Famílias					
03 Abr – 29 Abr 15h00	Freestyle Ceramics	Oficina de cerâmica	doBarro → R. da Alegria, 246	05 Abr – 29 Abr 15h00	Freestyle Ceramics	Oficina de cerâmica	doBarro → R. da Alegria, 246
		Dias 5, 7, 8, 13, 21, 22, 26, 27 e 29 de abril				Dias 5, 7, 8, 13, 21, 22, 26, 27 e 29 de abril	
			</				

Abril	2026	Arte e exposições		Arte e exposições		Abril	2026
06 Abr – 28 Abr 15h00 – 17h00	Pintura em azulejos	Criação de um pequeno mural	doBarro → R. da Alegria, 246	10 Abr – 03 Jul	Curso de desenho de figura humana	com Carlos Pinheiro, Marco Mendes, Diogo Nogueira e Sofia Neto	Clube de Desenho → R. da Alegria, 970
	Oficina Famílias	Dias 6, 14, 20 e 28 de abril	CE: 6+		Aula	12 sessões, 2h30 (Total: 30h) Interrupção letiva: 1 mai sex.: 19h00 – 21h30	CE: 16+
07 Abr – 30 Jun	Curso livre de pintura a óleo	Prática e acompanhamento individual com Marco Mendes	Clube de Desenho → R. da Alegria, 970	11 Abr 10h00	Desenho, corpo e movimento	Oficina inspirada no projeto Segni Mossi	ACASO . atelier criativo → R. de Costa Cabral, 622
	Aula	12 sessões, 4h (Total: 48h) Interrupções letivas: 23 jun ter.: 18h30 – 22h30	CE: 16+		Oficina		
08, 09 Abr 14h30	Visita guiada ao Museu das Marionetas do Porto	seguida de oficina de manipulação de objetos CINDERELAR	Museu das Marionetas do Porto → R. de Belomonte, 61	11 Abr 10h00	Bestiários de macroalgas & outros seres	Workshop com Seaghosts & Reina del Mar	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina	CE: 6+			Oficina Famílias	CE: 6+	
08 Abr 16h00	Visita orientada à exposição <i>Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares</i>	com Joana Nascimento e Sofia Santos	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	11 Abr 11h00 – 13h00	Pequenas Criaturas	Cabeças de animais em cerâmica	doBarro → R. da Alegria, 246
	Visita Gratuito	Programa paralelo da exposição <i>Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares</i>			Oficina Famílias	CE: 6+	
08 Abr 17h00	Série de esmaltes da <i>Pequena Paixão</i>	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	11 Abr 15h00 – 17h00	Workshop de Primavera: pintar um abajur com flores e frutos	com a artista e ilustradora Bridie Blaze	MACS – Multidisciplinary Art and Craft Space → R. da Boavista, 84
	Visita	CE: 12+			Oficina		
09 Abr 18h30	Günseli Yalcinkaya · <i>Internet Folklore</i>	Concertos, conferências, exposições e performances	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327	11 Abr 15h30	Os utensílios do chá na China: de Lù Yǔ às práticas contemporâneas	Oficina sobre as práticas e utensílios do chá com Cristina Regadas	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Conversa Gratuito	Art + Tech x Cosmos =			Visita Gratuito	Programa paralelo da exposição <i>Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares</i>	
10 Abr 15h00	Natureza-morta na coleção do MNSR	Visita orientada	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	11 Abr 16h00	Reza Hasni	Exposições na Fisga Warehouse	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Visita	CE: 12+			Exposição Gratuito	CE: 2+	
10 Abr 19h00	Jam Drawing Session	Encontro de desenho aberto a todos	ACASO . atelier criativo → R. de Costa Cabral, 622	11 Abr – 06 Jun	A Fotografia Fantasma	Exposição de Nuno Félix da Costa	MIRA FORUM → R. de Mirafior, 155
	Oficina Gratuito				Exposição Gratuito	Inauguração: 16h00 qua. a sáb.: 15h00 – 19h00	

Abril	2026	Arte e exposições		Arte e exposições	Abril	2026	
11 Abr – 06 Jun 16h00	Onde o Corpo Escuta a Matéria – Registos de um Corpo em Trabalho	Exposição de Sofia Beça	MIRA Galerias → R. de Miraflor, 159	22 Abr 15h00 – 18h00	Linóleo	da matriz à impressão CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
		Exposição	Gratuito		Oficina	Famílias	
12 Abr 15h30	Oficina de cerâmica	Pintura de cerâmica decorativa a frio	Loft Porto → R. do Ouro, 484	24 Abr 15h00	Fernando de Castro: poeta do desalento, caricaturista do riso	Visita orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina				Visita		
13 Abr – 27 Abr 11h00 – 14h00	Oficina de nerikomi	Técnica Ancestral Japonesa de Cerâmica Dias 13, 20 e 27 de abril CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	25 Abr 10h00	Clube do Conto e da Linha	Oficina para famílias CE: 6+	ACASO . atelier criativo → R. de Costa Cabral, 622
	Oficina	Famílias			Oficina	Famílias	
14 Abr – 28 Abr 11h00 – 14h00	Impressão em cerâmica	Do desenho ao barro Dias 14, 21 e 28 de abril CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	25 Abr 11h00	Dia Aberto – 25 de Abril	Preparamo-nos para a marcha em conjunto! CE: 2+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Oficina	Famílias			Oficina	Gratuito	
17 Abr 15h00	Desenhos de Mestres Franceses em Coleções Portuguesas	Visita orientada CE: 12+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	25 Abr 11h00 – 13h00	Docravo: Cerâmica e o símbolo de Abril	Oficina para moldar a flor icónica CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
	Visita				Oficina	Famílias	
18 Abr 10h00	Cruzamentos: geometrias têxteis	Workshop de tecelagem em papel CE: 14+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	26 Abr 10h00	Para lá do desenho	Oficia de expressão e integração	ACASO . atelier criativo → R. de Costa Cabral, 622
	Oficina				Oficina		
18 Abr 11h00	Visita orientada à exposição Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares	com Joana Nascimento e Sofia Santos Programa paralelo da exposição Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega	29 Abr 16h00	Visita orientada à exposição Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares	com Joana Nascimento e Sofia Santos Programa paralelo da exposição Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Visita	Gratuito			Visita	Gratuito	
18 Abr 15h30	Criação de velas	Vela com fragrância em copo com toppings	Loft Porto → R. do Ouro, 484	30 Abr 19h00	Grammars of Speculation	Exposição de Orlando Vieira Francisco CE: 2+	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Oficina				Exposição	Gratuito	
19 Abr 15h00 – 17h00	Cerâmica ao domingo	Oficina para todos CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246	Até 04 Out	Manoel de Oliveira e o Cinema Português	Terceira parte do ciclo Voltas da Vida – Ontem como Hoje (1990-2015)	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
	Oficina	Famílias			Exposição		

9 — 11 Abr

Batalha Centro de Cinema

→ Cinema Passos Manuel

Filme

19.^a Festa do Cinema Italiano

A Festa do Cinema Italiano regressa ao Porto de 9 a 11 de abril com uma seleção de cerca de uma dezena de filmes. O festival abre com *La grazia*, de Paolo Sorrentino, que retrata os últimos dias de mandato de um Presidente da República. No Porto, a sessão de abertura acontece a 9 de abril, às 21h30, no Batalha. A restante programação passará no Passos Manuel. Destaque para a mais recente obra de Gianni Amelio, *Campo de Batalha*, em antestreia nacional, e para *Hey Joe*, de Claudio Giovannesi, protagonizado por James Franco. Da secção competitiva, que reúne primeiras e segundas longas-metragens de realizadores emergentes do cinema italiano, será possível ver a comédia *La vita da grandi*, de Greta Scarano. Da secção Altre Visioni do festival, dedicada a obras que exploram linguagens cinematográficas mais livres e experimentais, destaca-se *Arsa*, do coletivo artístico Masbedo, filmado na ilha de Stromboli. *Louca-mente*, de Paolo Genovese, é o filme escolhido para a sessão de encerramento a 11 de abril, às 21h30. — Toda a programação em festadocinemaitaliano.com



La grazia © Andrea Pirrello

01 Abr 19h15	<i>Mustard + Daisies</i> Filme	Rir para não Chorar: Mulheres e Humor no Cinema	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Abr 15h00	<i>Vhils</i> Filme Gratuito	Great Artists on Campus	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
10 Abr 21h15	<i>Boogie Nights</i> Filme	10 abr: 21h15 19 abr: 19h15 A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
11 Abr 17h00	<i>Matar ou não matar, de Nicholas Ray</i> Filme	com conversa entre Delfim Sardo e Tiago Guedes, moderada por Anabela Mota Ribeiro Um Filme Falado: Espaços (I) materiais	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
12 Abr 17h15	<i>Hard Eight</i> Filme	A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
15 Abr 21h30	<i>Pearl Jam Twenty, de Cameron Crowe</i> Filme	Documentário BADLANDS	Passos Manuel → R. de Passos Manuel, 137
16 Abr 19h15	<i>Magnolia</i> Filme	A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
18 Abr 17h00	<i>O Contrato, de Peter Greenaway</i> Filme Conversa	com conversa entre Jorge Leandro Rosa e Cláudia Clemente, moderada por Isabel Lopes Gomes Modos de Rever: O Cinema Sob Influência (da Pintura)	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
18 Abr 21h15	<i>Punch-Drunk Love</i> Filme	A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
29 Abr 15h15	<i>Hard Eight</i> Filme	A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47
30 Abr 21h15	<i>There Will Be Blood</i> Filme	A obsessão segundo Paul Thomas Anderson	Batalha Centro de Cinema → Praça da Batalha, 47

13, 20,
27 Abr
18h00

Auditório da Biblioteca Municipal Almeida Garrett

→ Jardins do Palácio de Cristal

4 Mai
18h00

Museu do Vinho do Porto

→ R. da Reboleira, 37

Aula

Curso Breve: Ler e ouvir José Afonso

com Octávio Fonseca

José Afonso é conhecido como o nosso maior cantor de intervenção. Esta perspetiva é muito redutora porque ofusca a sua real dimensão artística de compositor e de poeta. A canção de intervenção explicitamente política é uma parte minoritária da sua obra. Depois, há um grande número de canções “não políticas”, em que José Afonso se revela como um poeta de um lirismo estonteante, que vai, sempre à sua maneira, do neorrealismo ao surrealismo, passando por algumas incursões camonianas, porque Camões e os trovadores eram manifestamente uma das suas grandes paixões. É este José Afonso completo, além do cantor de intervenção, que se pretende mostrar neste Curso Breve, que evoca a obra do grande mestre na renovação da música popular portuguesa. — Bibliotecas do Porto



© D.R.

01 Abr 18h00	Hora de Ponta EscutaGratuito	Tema: Madeira	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
01 Abr 19h00	Ressonâncias – Prelúdio ConversaGratuito	Conversa com o Maestro Léo Warynski e o encenador Antoine Gindt	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
02 Abr 11h00	Get Funded #2 ConversaGratuito	Como preparar uma ronda de investimentos	UPTEC Asprela I → R. Alfredo Allen, 455
04 Abr 16h30	Café Filosófico ConversaGratuito	Clube Filosófico do Porto	Livraria Flanêur → R. de Fernandes Costa, 88
07 Abr 18h30	Algoritmo Humano ConversaGratuito	Ciclo de Conversas sobre IA & Sociedade	UPTEC Asprela I → R. Alfredo Allen, 455
08 Abr 18h00	Hora de Ponta EscutaGratuito	Tema: Robert Fripp	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
09 Abr 14h30	O Progresso da Humanidade, de Rui Cardoso Martins LeituraGratuito	Clube de Leitura Sénior, com Albina Pacheco e Iria Teixeira	Biblioteca de Autores Portugueses → Av. de Camilo
13 e 14 Abr 19h00	Plot Season Book Club LeituraGratuito	Encontro quinzenal	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
14 Abr 14h30	Mitos e verdades sobre vacinação PalestraGratuito	Clube da Saúde	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
14 Abr 18h00	Percurso(s) da água no Porto ConversaGratuito	Conversa Cruzada com Adelaide Carvalho e Débora Silva	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44

Abril	2026	Conversas		Conversas	Abril	2026
14 Abr 18h00	Agarrar a faca pelo gume, de Inês Bernardo	Apresentação do livro com Andreia C. Faria	Livraria Flâneur → R. de Fernandes Costa, 88	22 Abr 18h00	Hora de Ponta EscutaGratuito	Tema: Revolução Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
15 Abr 18h00	Hora de Ponta EscutaGratuito	Tema: Metais	Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12	26 Abr 11h00	A reação de peixes ao stress entendido por meio dos seus genes ConversaGratuito	com Gonçalo Themudo, investigador do CIIMAR <u>Conversas com Ciência</u> Serralves → R. de D. João de Castro, 210
15 Abr 18h00	Debate interdisciplinar sobre os desafios ambientais contemporâneos ConversaGratuito	Revirvalho em Conversa III Alterações Climáticas	PAZ – Performance Arts Zone → R. do Duque de Saldanha, 311	27 Abr 19h00	Plot Season Book Club LeituraGratuito	Encontro quinzenal Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
16 Abr 18h30	Contos em Diálogo – O Mendel dos Livros, de Stephen Zweig LeituraGratuito	Clube de leitura, com Eva Carvalho e Maria João Sampaio	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	29 Abr	Hora de Ponta EscutaGratuito	Tema: Eurovisão Fonoteca Municipal do Porto → R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
16 Abr 18h30	Conversa com a artista Tabita Rezaire ConversaGratuito	<u>Art + Tech x Cosmos =</u>	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327	30 Abr 19h00	Conversas de Galeria ConversaGratuito	com Sara Barros Leitão Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
18 Abr 16h00	Medicina herbal e sustentabilidade, com Joana Vitória Oficina	Revirvalho em Conversa III Alterações Climáticas	PAZ – Performance Arts Zone → R. do Duque de Saldanha, 311			
18 Abr 18h30	Book Quiz #7 JogosGratuito	com Guilherme Cobretti	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II			
22 Abr 14h30	O Progresso da Humanidade, de Rui Cardoso Martins ConversaGratuito	Clube de Leitura Sénior, com Albina Pacheco e Iria Teixeira	União das Freguesias Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde → R. de Vilarinha, 1090			

25 Abr
15h00

Espaço Musas

→ R. do Bonjardim 998

Gratuito Prova

I Convívio Livre de Xadrez do 25 de Abril

No dia 25 de abril, a Revolução (também) acontece nos tabuleiros de xadrez do Espaço Musas, que dá destaque a esta modalidade na sua programação durante todo o ano. De um lado, com início marcado para as 15h00, o I Convívio Livre de Xadrez do 25 de Abril reunirá jogadores federados e não federados e jogadores sem experiência, sejam eles associados e amigos do Musas, vizinhos ou curiosos, num evento que cruzará convívio, competição e formação. Ao mesmo tempo, realizar-se-á a primeira ronda do V Torneio Xadrez e Amizade, uma competição em circuito e em ritmo de semi-rápidas para jogadores federados e não federados e sócios de várias associações da cidade.

Haverá distinções para o vencedor de cada uma das etapas e para o vencedor do circuito, que posteriormente ocupará vários espaços associativos da cidade. A participação em ambos os eventos é gratuita e as inscrições podem ser efetuadas através de um dos seguintes endereços de e-mail: xadrezmusas@gmail.com ou espacomusas@gmail.com. — MJM



Torneio de Xadrez do Espaço Musas, 2024 © Nuno Miguel Coelho

01 Abr – 29 Abr	Saudavel-Mente	Programa municipal de bem-estar sénior qua. na Piscina da Constituição: 10h30 – 11h30 sex. na Piscina Municipal Eng. Armando Pimentel: 11h30 – 12h30 Aulas gratuitas Agora	Piscinas Municipais do Porto – Constituição e Eng. Armando Pimentel
	Oficina	Gratuito	
02 Abr – 30 Abr	Aulas de Skate	Iniciação e aperfeiçoamento de técnica seg. e qui.: 17h30 – 19h30 sáb. e dom.: 10h00 – 12h00 Aulas gratuitas Agora	→ Skate Park de Ramalde
	Ar livre	Gratuito	
04 Abr – 25 Abr	Dias com Energia	Aulas de tai-chi, ioga e pilates sáb. 09h00, 10h00, 11h00 nos Pavilhões Municipais Aulas gratuitas Agora	Pavilhões Municipais do Porto
	Gratuito		
05 Abr – 26 Abr	Domingos em Forma	Caminhadas e exercícios com profissionais de educação física dom. 10h00 – 11h00 Aulas gratuitas Agora	Vários locais
	Gratuito		
09 Abr 19h00	Yoga in Light	Yoga in Light: Special Edition with HeyKay Tasting	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Aula		
12 Abr 09h30	Kids Challenge – 1.ª Etapa	Prova de atletismo juvenil Inscrições em runporto.com	Parque Desportivo de Ramalde → R. de Dr. Aarão de Lacerda
	Provas	Gratuito	
17 Abr 19h00	Yoga in Light: Yoga + Friends	The Wellness Club	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Aula		
26 Abr 11h00	Barre in Light	The Wellness Club	Fisga Warehouse → Rua de Santos Pousada, 826
	Aula		

Porto de Alta Competição

Carla Mendes, a atleta do Fluvial que há três décadas rema contra vento e marés



© D.R.

A campeã mundial de remo *indoor* em 2026 é uma referência para os mais jovens pela sua longevidade, persistência e carisma na modalidade.



© Porto Canal

Diamantino Mendes foi o grande responsável pela filha, Carla, ter descoberto o desporto que transformou para sempre a sua vida (mas não foi o único). “O meu pai apaixonou-se pelo remo no tempo da marinha e trouxe de lá esse desporto náutico.” Esse amor de tempos passados fez com que “Tininho”, como é mais conhecido, integrasse o Clube Fluvial Portuense, onde competiu. “Quando era mais nova e não tinha com quem ficar, ia com ele para o clube. Foi ali que cresci, que vi os atletas a conviverem e segui, pela primeira vez, com o meu pai na lancha, rio acima, para acompanhar outros atletas.”

Ainda hoje, com 72 anos, “Tininho” é um apaixonado pelo remo: “saí todos os dias para o rio, manhã cedo, para evitar os momentos de maior agitação no Douro.” Tem a vantagem de ser muito magro, é ligeiro, vai a galgar por ali acima”, diz Carla, a rir. “É um homem que consegue passar a sua paixão pela forma como sempre viveu o desporto”, acrescenta. E ainda hoje se lembra daquela noite em que o pai, à mesa, “batia com a colher na sopa e mostrava como o remo deve abordar a água.” Uma imagem que valeu muito mais do que milhares de palavras.

Além da influência do pai, outro motivo levou Carla a tomar a decisão de entrar mais a sério no remo. “Lembro-me, quando era adolescente, de ter conhecido um rapaz muito fixe na escola, que fazia canoagem. Talvez para querer ser como ele, pensei que [seguir um desporto náutico] podia ser algo interessante. Foi, afinal, o destino que me levou ao sítio onde sempre estive, o Fluvial.” Quanto ao rapaz, nada sabe. “Nunca mais o vi, serviu apenas como bandeira”, conta, a rir.

Apesar de, no início, achar o remo uma modalidade “seca”, por ser sempre no mesmo ritmo”, o que a levou a ter a certeza da escolha foi a primeira competição em que participou. “Tinha 15 anos e era mais corajosa, foi uma aventura”, conta. “Lembro-me do meu pai na margem a gritar para eu levantar a cabeça, porque ia a remar a olhar para os pés e devia observar o ambiente à minha volta. Essa falta de noção do perigo fez com que aquela prova fosse incrível. Hoje já encaro tudo de forma mais responsável”, acrescenta.

Com 48 anos, Carla Mendes conta mais de 30 enquanto atleta, somando muitas vitórias e algumas derrotas. “Sei que sou das poucas mulheres com a minha idade e com a responsabilidade que tenho – família e filhos – ainda a competir. Sinto que tenho a missão de passar essa mensagem”, afirma. “Não é nada de extraordinário, basta continuar a treinar. Eu não sou muito organizada, mas enquanto sonho, isso alimenta-me a alma e faz com que as coisas pareçam mais fáceis.”

A atleta tem noção de que, com a longevidade que conseguiu na modalidade e com as provas nacionais e internacionais em que participou, se transformou, mesmo sem querer, numa referência para as restantes companheiras. “Sei que elas me veem assim, mas prefiro fazê-las conduzir as suas carreiras de forma intuitiva, tal como fiz. Porque o segredo de cada atleta está em respeitar a essência de cada qual”, revela.

Mas desengane-se quem acha que isto são favas contadas. O remo é um desporto exigente que requer técnica, aliada à força e à resistência. Para isso, são essenciais “os treinos de musculação, os exercícios de longa distância [*endurance*] e treinos com maior intensidade.”

Carla é irmã de Nuno Mendes, atleta de remo, com duas participações em Jogos Olímpicos (Pequim 2008 e Londres 2012). Hoje, é o treinador da equipa de remo do Clube Fluvial Portuense. A ele se deve, também, a afirmação do remo feminino e da crescente visibilidade das atletas do clube. Além do pai, um veterano como poucos, e do irmão, Carla tem, também, nesta modalidade a filha, Laura Mendes, por quem sente, assume, “uma admiração gigantesca e um orgulho muito, muito grande”, e foi lá que encontrou o atual companheiro, “que entende toda a exigência e o processo” de uma campeã.

Recentemente, e pela segunda vez, Carla sagrou-se campeã mundial de remo *indoor*, numa competição disputada à distância, através de ergómetros – simuladores de remo que permitem praticar a modalidade fora de água. A vitória era um objetivo traçado para este ano pela atleta que, para o futuro, quer continuar a competir ao nível das veteranas e contribuir para dar visibilidade ao remo feminino. Até porque, para ela, “todas as mulheres que pegam num barco e se dispõem a remar são heroínas.” De carne e osso, contra vento e marés, por amor ao desporto.

Texto de José Reis
Fotos: © D.R.

Carla Mendes é convidada da terceira temporada do podcast “Porto de Alta Competição”, projeto da Ágora – Cultura e Desporto do Porto, que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo.

→ Música e clubbing

19 Abr
18h00

Local a anunciar

Gratuito

Concerto

Holy Nothing abrem Porto Sounds Secret

Banda portuense apresenta álbum *Fascínio e Miragem*

Mais uma vez, a música vai brotar de locais inesperados com o regresso do Porto Sounds Secret, ciclo de concertos itinerante em que as salas de apresentação só são reveladas em cima da hora. Sob o tema *Raízes*, esta edição, que se estende até novembro, pretende ser “uma celebração das raízes culturais que nos definem, nos atravessam, nos conectam e reinventam num mundo cada vez mais global.”

Os Holy Nothing, trio transatlântico que funde a música de dança e os ritmos quentes sul-americanos, fazem as honras de abertura com um concerto no dia 19 de abril, onde apresentarão o seu terceiro disco, *Fascínio e Miragem*. Naquele que é o seu primeiro álbum inteiramente cantado em português, com duas vozes e dois sotaques e a “clareza do texto no primeiro plano”, a banda expande a pesquisa iniciada no disco anterior sobre a “relação social, cultural e histórica” entre Portugal e Brasil.



Holy Nothing © Sebastião Guimarães

Abril

2026

Música e clubbing

A obra *Do Brasil: Fascínio e Miragem*, do ensaísta Eduardo Lourenço, título fulcral durante o processo criativo, deu aos Holy Nothing “algumas coordenadas” para embarcar numa “viagem transoceânica que explora as relações de aproximação e afastamento, memória e esquecimento, reconhecimento e estranhamento mútuo” entre os dois países.

“*Fascínio e Miragem* é, também, a nossa procura dessas raízes e dos elos que nos unem”, resumem à Agenda Porto. Para o Porto Sounds Secret, prometem um concerto enérgico em quarteto, com o percussionista baiano Inuri Bispo a juntar-se a Pedro Rodrigues (voz e guitarra), Nelson Silva (teclas) e ao carioca Angelo B (voz e baixo). O alinhamento contará com convidados especiais, alguns deles colaboradores no disco, e “um cruzamento musical bastante inusitado” que é, como manda o ciclo... surpresa. — MJM

Lê a entrevista aos Holy Nothing em [agenda.porto.pt](#)

01 Abr 19h00	As Nossas Raízes	Curso de formação de animadores musicais	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
01 Abr 21h00	Paixão Segundo São João	Orquestra Barroca Casa da Música & Coro Casa da Música	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	
01 Abr 21h00	HighSchool	Post-punk e new wave australiano	Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65
	Concerto	CE: 6+	
02 Abr 20h00	Hollow Empty Minds (Esp) + Sense May	Grunge, emo, shoegaze e punk rock	Espaço AL859 → R. da Alegria, 859
	Concerto		
02 Abr 22h00	Martina Bertoni	Electroacoustic Works for Halldorophone	RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
	Concerto	CE: 16+	
03 Abr 18h00	Tecno-animismo	Digitópia	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	CE: 6+	

Música e clubbing		Abril	2026
03 Abr 21h30	Concertos de Páscoa	Coro da Sé Catedral do Porto CE: 6+	Igreja Paroquial de São Martinho de Cedofeita → R. de Aníbal Cunha, 193
	Concerto	Gratuito	
03 Abr 22h00	The Family Men + Oka	Concertos CE: 16+	RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
	Concerto		
08 Abr 18h45	Jadsa	apresenta o novo disco <i>Big Buraco</i>	Lovers & Lollypops → R. de São Vítor, 143-A
	Concerto		
08 Abr 21h00	Zebro	Serão de música e poesia	Casa da Madeira do Norte → R. da Torrinha, 55
	Espetáculo	Gratuito	
09 Abr 19h30	Sophia Burgos & Daniel Arkadij Gerzenberg	Festival Projeto: Canção CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
09 Abr 21h30	Éme	Concertos no Café CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito	
10 Abr 10h00	Ensaios Abertos	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto	Gratuito	
10 Abr 21h00	Beethoven e Brahms	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		
10 Abr 23h59	Revoada e Isso Aqui é DF apresentam: <i>KLAP</i>	Funk de Brasília quebrando tudo no Porto CE: 18+	Number One → R. do Salgueiral, 38
	Festa		
11 Abr 21h30	Orquestra de Jazz de Matosinhos & Fuensanta	Imersão no universo da compositora, cantora e contrabaixista mexicana CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Concerto		

Abril	2026	Música e clubbing		Música e clubbing	Abril	2026
12 Abr 12h00	Side by Side Concerto	Banda Sinfónica Portuguesa + BSP Júnior CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	17 Abr 22h00	Amijas Concerto	apresentam disco de estreia <i>Amijas</i> CE: 16+ RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
12 Abr 20h00	New Candys Concerto	Rock'n'roll italiano CE: 16+	RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180	18 Abr 15h00	Duvidismos e Relativências de Einstein Concerto	por Mário João Alves CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
13 Abr 21h00	Tinariwen Concerto	apresentam o disco <i>The Hoggar</i> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	18 Abr 18h00	Brahms em Concerto Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
14 Abr 19h30	Conard Jazz Band Concerto Gratuito	Concerto de jazz	Auditório Francisco de Assis → R. do Amial, 478	18 Abr 21h30	Novos Românticos Concerto	apresentam <i>Criptopátria</i> RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. Joao Martins Branco, 180
14 Abr 19h30	Vadym Kholodenko Concerto	Ciclo Piano CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	19 Abr 11h00	Solistas da Sinfónica Concerto	Café com Nata CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
15 Abr 21h00	Duda Beat Concerto	apresenta o disco <i>Esse Delírio</i> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	20 Abr 18h45	Glyders Concerto	apresentam o disco <i>Forever</i> Lovers & Lollypops → R. de São Vitor, 143-A
16 Abr 20h00	Mapas de um Homem Triste , de Luca Argel Concerto Gratuito	<u>Art + Tech x Cosmos =</u> CE: 6+	Escola das Artes – Católica → R. de Diogo Botelho, 1327	20 Abr 19h30	Prémio Conservatório de Música do Porto / Associação Comercial do Porto Concerto Gratuito	Recital e entrega de prémios CE: 3 meses+ Palácio da Bolsa → R. de Ferreira Borges
16 Abr 21h30	Miguel Marôco Concerto Gratuito	Concertos no Café CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	21 Abr 21h00	Tigran Hamasyan Concerto	apresenta o álbum <i>Manifeste</i> CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
17 Abr 20h00	Luz Concerto	apresenta <i>Stories about the Colors</i> CE: 12+	Auditório CCOP → R. do Duque de Loulé, 202	23 Abr 21h30	Orquestra de Sopros da ESMAE Concerto	Obras de Marcos Romão, Onsby Rosae, León Durán e Pedro Pires CE: 6+ Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
17 Abr 21h30	Tito Paris Concerto	apresenta o álbum <i>Quem está aí?</i> CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610			
17 Abr 21h30	Modern Nature Concerto	apresentam ao vivo <i>The Heat Warps</i> CE: 6+	Outsite M.Ou.Co. → R. de Frei Heitor Pinto, 65			

Abril	2026	Música e clubbing	
23 Abr 21h30	Zeca Medeiros Concerto	dá música aos valores de Abril CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
23 Abr 21h30	Gorjão Concerto Gratuito	Concertos no Café CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
23 Abr 22h00	Lino Capra Vaccina Concerto	Figura central da música experimental europeia CE: 16+	RCA - Radioclube Agramonte / Espaço Agra → R. João Martins Branco, 180
24 Abr 21h00	Transcendências Concerto	Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
24 Abr 21h00	Tanto Mar Concerto	Canções para atravessar o Atlântico por dentro CE: 6+	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
24 Abr 23h00	Black Sea Dahu Concerto	Abertura com Mel D CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
25 Abr 18h00	Abril Febril Concerto Gratuito	com Carme López, emmy Curl, Fidju Kitxora e La Família Gitana	Galeria Municipal do Porto → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
25 Abr 20h30	Cabaret: New Xperience Espetáculo	Jantar-espetáculo e festa com DJ CE: 12+	MXM ArtCenter → R. do Ouro, 264
26 Abr 12h00	Domingo com Bruckner Concerto Famílias	Concerto comentado da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
28 Abr 21h30	London, When Are U Gonna Feel Like Home? Concerto	Apresentação de álbum de Raquel Martins CE: 6+	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
30 Abr 21h30	Francisco Fontes Concerto Gratuito	Concertos no Café CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610

→ Palcos

9 — 19 Abr

Vários locais

- Dança
- Espetáculo
- Oficina

DDD – Festival Dias da Dança

Ao longo de 12 dias, o DDD propõe um programa composto por 50 apresentações, com 13 estreias absolutas e cinco estreias nacionais que vão acontecer em 15 palcos e espaços públicos do Porto, Matosinhos e Gaia. A 10.ª edição do festival arranca a 8 de abril, no Teatro Rivoli, com *Encruzilhada*, de Renan Martins para o Balé da Cidade de São Paulo. No mesmo dia, a espanhola Candela Capitán apresenta *The Death at the Club* no Coliseu Porto Ageas. O encerramento está a cargo do francês Éric Minh Cuong Castaing/Compagnie Shōnen, com a estreia nacional de *Tarab*, dia 18, no Silo Auto. Uma celebração reimaginada em parceria com o músico Rayess Bek e oito intérpretes do Egito, da Palestina e do Líbano, com inspiração em danças como a dabkeh e a taa'kib.

Em parceria com o balleteatro, o Corpo+Cidade apresenta seis espetáculos em espaços públicos do Porto, Matosinhos e Gaia, com entrada livre. Serão, ainda, orientados vários workshops, sendo que as festas no TMP Café estão marcadas para os sábados de 11 e 18 de abril. Toda a programação em festivalddd.com — G.M.



Tarab, de Éric Minh Cuong Castaing/Compagnie Shōnen © Chia Huang

Abril	2026	Palcos			Palcos	Abril	2026
01 Abr – 12 Abr	<i>Falsas Histórias Verdadeiras: Uma Pina Colagem</i>, a partir de Manuel António Pina	com dramaturgia de Jacinto Lucas Pires e Victor Hugo Pontes, e composição musical de A Garota Não	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha	09 Abr – 10 Abr 21h30	<i>Este Mundo</i>, de Dançando com a Diferença & Bouchra Ouizguen	DDD – Festival Dias da Dança	Serralves → R. de D. João de Castro, 210
		qua., qui. e sáb.: 19h00 sex.: 21h00 dom.: 16h00					
04 Abr 21h30	<i>Quantos Queres?</i>	Espetáculo de improviso pela companhia Ervilha no Topo do Bolo	Teatro Sá da Bandeira → R. de Sá da Bandeira, 108	10 Abr 11h00	<i>Painel I de tão pouco, tanto</i>, de Flávio Rodrigues	DDD – Festival Dias da Dança	Estação de Metro de Manuel Leão (Vila Nova de Gaia) → R. Dom Manuel II, Vila Nova de Gaia
		04 abr, 16 mai e 13 jun – 21h30					
06 Abr – 10 Abr 10h00 – 17h00	Oficinas da Páscoa – Ritmo e Imaginários	30 mar a 10 abr: 10h00 – 17h00	Balleteatro → R. de Passos Manuel, 137	10 Abr 12h00	<i>Painel I de tão pouco, tanto</i>, de Flávio Rodrigues	DDD – Festival Dias da Dança	Estação de Metro de São Bento
		dos 5-9 anos e dos 10-15 anos					
08 Abr 11h00	<i>Heat Island</i>, de Chiara Bartl-Salvi	DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144	10 Abr 15h00	<i>Saudade</i>, de Polina Skarga + <i>Almost Friday</i>, de Maksim Kunzetsov	DDD – Festival Dias da Dança	Praça de Guilherme Pinto (Matosinhos) → 4450-208 Matosinhos
08 Abr 19h00	<i>The Death at the Club [45min male]</i>, de Candela Capitán	DDD – Festival Dias da Dança	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137	10, 11 Abr 19h30	<i>Repertório N.1</i>, de Davi Pontes & Wallace Ferreira	DDD – Festival Dias da Dança	Palácio da Bolsa → R. de Ferreira Borges
08 Abr – 09 Abr 21h30	<i>Encruzilhada</i> de Renan Martins, pelo Balé da Cidade de São Paulo	DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça de D. João I	10, 11 Abr	<i>Reverberações</i>, de Wura Moraes	10 abr: 19h30 11 abr: 17h30	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
09 Abr – 10 Abr 10h00	<i>No Category Practice</i>, de Renan Martins	DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144	10, 11 Abr 21h30	<i>Agora baixou o sol</i>, de Luísa Saraiva	DDD – Festival Dias da Dança	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346
09 Abr – 10 Abr 19h30	<i>Quando Vem a Taciturna de Limiar em Limiar O Presente Frágil</i>	de Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristóvão	Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503	10, 11 Abr	<i>F A R S A</i>, de Catarina Miranda	10 abr: 21h30 11 abr: 19h30	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
		DDD – Festival Dias da Dança				DDD – Festival Dias da Dança	

Abril	2026	Palcos		Palcos	Abril	2026	
11 Abr 11h00	LAWN – Live Art Writers Network	Laboratório com Daniele Avila Small & Pedro Vilela	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144	13 Abr 11h00	AURA + Bruno Brandolino + Fábio Krayze + Inês Campos + Sol Santana	DDD Próximo DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
Dança Gratuito				Dança Gratuito			
11 Abr 15h00	Um corpo chamado templo, de Dinis Quilavei	DDD – Festival Dias da Dança	Mercado do Bolhão → R. Formosa, 322	13 Abr 17h00	LAWN – Live Art Writers Network	Conversa pública com Anahí Saravia Herrera, Dori Nigro & Pedro Vilela DDD – Festival Dias da Dança	A PISCiNA – Associação Cultural → R. de Santa Catarina, 132, 2.º andar
Dança Gratuito				Dança Gratuito			
11, 12 Abr	Heat Island, de Chiara Bartl-Salvi	11 abr: 15h00 12 abr: 17h00 DDD – Festival Dias da Dança	Teatro Municipal Constantino Nery (Matosinhos) → Av. Serpa Pinto, 242	13, 14 Abr	Sonhos Comuns, de Ana Rita Teodoro	13 abr: 19h30 14 abr: 21h30 DDD – Festival Dias da Dança	Auditório Municipal de Gaia → 145, R. Moçambique 183
Dança				Dança			
11, 12 Abr 19h30	Alexandria	Performance improvisada de teatro, música e oralidade	O LUGAR da Palmilha Dentada → Tv. das Águas, 125	13, 14 Abr	Hornfuckers, de Diana Niepce	13 abr: 19h30 14 abr: 21h30 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça de D. João I
Espetáculo							
11, 12 Abr	a.travessa.da, de Piny	11 abr: 21h30 12 abr: 15h00 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas	14, 15 Abr 10h00	Dança lenta antipatriarcal	Oficina com Lisa Vereertbrugghen / CAMPO DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
Dança				Dança			
11, 12 Abr	Tender Riot, de Ana Rita Xavier, Daniel Conant, Madison Pomarico, Andy Pomarico, Jonas Friedlich, Maurícia Barreira Neves, Belisa Branças	11 abr: 21:30 12 abr: 15h00 DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Rivoli → Praça de D. João I	14, 15 Abr 19h30	Adorno, de Alice Ripoll	DDD – Festival Dias da Dança	TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
Dança				Dança			
12 Abr 15h00	Regaço, de Rafael Ferreira + m.other, de Ella Heart	DDD – Festival Dias da Dança	Parque da Lavandeira (Vila Nova de Gaia) → R. de Almeida Garrett, Vila Nova de Gaia	14, 15 Abr	Again Forever, de Lisa Vereertbrugghen / CAMPO	14 abr: 21h30 15 abr: 17h00 DDD – Festival Dias da Dança	CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071
Dança Gratuito				Dança			
13 Abr 10h00	Aquilo que Desaparece: Performar os Arquivos do Repertório	Oficina com Davi Pontes & Wallace Ferreira DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144	15, 16 Abr 21h30	O ventre do vulcão, de Tânia Carvalho	DDD – Festival Dias da Dança	Teatro Municipal Constantino Nery (Matosinhos) → Av. Serpa Pinto, 242
Dança				Dança			
16, 17 Abr 10h00	Tarab: Workshop			16, 17 Abr 10h00	Tarab: Workshop	com Éric Minh Cuong Castaing & Nadim Bahsoun DDD – Festival Dias da Dança	CAMPUS Paulo Cunha e Silva → Tv. dos Campos, 144
Dança				Dança Oficina			

Abril	2026	Palcos		Palcos	Abril	2026
16 Abr – 26 Abr	<i>Isto é um Hitler Genuíno</i> , de Marius Von Mayenburg	Encenação de João Cardoso qua. qui. e sáb.: 19h00 sex.: 21h00, dom.: 16h00	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43	18 Abr 11h30	<i>O meu primeiro pensamento foi que eu e ela éramos a mesma</i>	Performance de Gui Silvestre Asterisco → R. de Pinto Bessa, 409
	Teatro				Performance	Gratuito
16 Abr – 17 Abr	<i>Sobre o Fim</i> , de Gio Lourenço & Sofia Berberan	16 abr: 19h30 17 abr: 21h30 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	TMP – Rivoli → Praça de D. João I	18 Abr 15h00	<i>Fluxos</i> , de Francisca Lima & estudantes do balleteatro Escola Profissional	<u>DDD – Festival Dias da Dança</u> Praça de D. João I → Praça de D. João I
	Dança				Dança	Gratuito
17 Abr 15h00	<i>Graus de dureza</i> , de Laura Barroso	<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828	18 Abr 17h00	<i>Trama</i>	de Renata Afonso Teatro Helena Sá e Costa → R. da Alegria, 503
	Dança	Gratuito			Performance	Gratuito
17 Abr 21h30	<i>aCtivoS tóXxiCos</i>	Sessão que cruza canto poético, narrativa e performance	MIRA Galerias → R. de Miraflor, 159	18 Abr 21h00	<i>Tarab</i> , de Éric Minh Cuong Castaing / Compagnie Shōnen	<u>DDD – Festival Dias da Dança</u> Silo Auto → R. Guedes de Azevedo, 180
	Espetáculo	Gratuito			Dança	
17, 18 Abr	<i>Bixa Bixo</i> , do Coletivo Afrontosas	17 abr: 19h30 18 abr: 15h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	CRL – Central Elétrica → R. do Freixo, 1071	18 Abr – 19 Abr 17h00	<i>Balança</i>	Espetáculo sobre a Diabetes tipo 1 O LUGAR da Palmilha Dentada → Tv. das Águas, 125
	Dança				Teatro	Famílias
17, 18 Abr 19h30	<i>16 & 17</i> , de TAO Dance Theater	<u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	TMP – Rivoli → Praça de D. João I	18 Abr – 19 Abr	<i>sensível</i> , de Maurícia Neves com Ana de Oliveira e Silva, Jo Castro, Mara Nunes & Vera Martins	18 abr: 17h00 19 abr: 15h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u> TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança				Dança	
17, 18 Abr	<i>Axiom Casino</i> , de Jonathan Ulriel Saldanha	17 abr: 21h30 18 abr: 17h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u>	Palácio do Bolhão → R. Formosa, 342/346	18 Abr – 19 Abr	<i>How to Kill... For the Sake of Dying</i> , de Xana Novais	18 abr: 19h30 19 abr: 17h00 <u>DDD – Festival Dias da Dança</u> TMP – Campo Alegre → R. das Estrelas
	Dança				Dança	
17 Abr – 19 Abr	<i>Bérénice</i> , de Romeo Castellucci	a partir de Jean Racine, com Isabelle Huppert sex.: 21h00 sáb.: 19h00 dom.: 15h00	TNSJ – Teatro Nacional de São João → Praça da Batalha			
	Teatro					

19 Abr
17h00

Casa da Música

→ Av. da Boavista

CE: 3+

Concerto

Mão Verde

Um concerto que é uma grande festa para os mais pequenos

Depois de dois discos-livros acolhidos com entusiasmo e de uma década de concertos para verdes e maduros, o quarteto Mão Verde (Capicua, Pedro Geraldes, Francisca Cortesão e António Serginho) voltou ao estúdio para fazer crescer mais um buquê de canções. As novas canções fazem sorrir enquanto falam de coisas sérias; são lúdicas, não deixando de ser incisivas, e tocam em assuntos de grande atualidade. Neste mais recente trabalho, além da ecologia (tema central de toda a discografia anterior), são abordadas muitas questões sociais (como a igualdade, a democracia e a liberdade), porque, afinal, o futuro é das crianças, e a Mão Verde conta com elas para (re)pensar o Mundo.



04 Abr 11h00	Ana Luísa Amaral: a Teia das Palavras	Passeios Literários em Família, com Graça Lacerda CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Visita Gratuito		
04 08, 09 e 10 Abr 11h00	Contos no Jardim do Marquês	com Graça Lacerda, Helena Vieira e Verónica Magalhães CE: 3+	Biblioteca Popular de Pedro Ivo → Praça do Marquês de Pombal
	Leitura Gratuito		
06 Abr – 10 Abr 10h30 – 17h30	Páscoa no Teatro	Oficina para jovens Dias 6, 7, 8, 9 e 10 de abril	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43
	Oficina		
06 Abr – 10 Abr 11h00 – 13h00	Férias de Páscoa Dobarro	Uma semana de exploração e descoberta entre as artes CE: 6+	doBarro → R. da Alegria, 246
	Oficina		
07 Abr – 10 Abr 11h00	As Árvores e os Livros	Oficinas de ilustração com Carolina Valadas CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
07 Abr – 11 Abr 15h30	A Loja dos Defeitos	Oficinas de escrita criativa e ilustração com Lisa Penedo e Marta Curtis CE: 6+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Gratuito		
11 Abr 10h00 – 12h00	Sim, Vamos!	Oficina de teatro infantil com Marta Costa CE: 6+	Bamu Zunta Mon → R. do Bonjardim, 432 - 2 andar A
	Teatro		
11 Abr 11h00	Sábados a Contar	com Helena Vieira e Verónica Magalhães CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Leitura Gratuito		
11 Abr 12h30	Serei eu um objeto imaginário?, com Virgínia Mota	Oficina de expressão criativa para crianças <u>Programa paralelo da exposição Fluxo. Objetos, Pessoas e Lugares</u> CE: 6+	Núcleo da Alfândega do Museu do Porto → Edifício da Alfândega, R. Nova da Alfândega
	Oficina Gratuito		

Abril	2026	Famílias		Famílias		Abril	2026
12 Abr 10h30	Retratos de Infância: Viagem pela Luz e Cor de Sofia de Souza	Oficina para famílias CE: 5+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44	25 Abr 10h30 + 14h30	Voar Muito Perto do Sol	Oficina infantil CE: 6+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Oficina				Oficina		
12 Abr e 19 Abr 10h00 + 11h30	Som de Lá e de Cá	Oficinas CE: 3 meses+	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610	25 Abr 11h00	Amadália Cão-Gata, do Meridional Teatro	Espetáculo para famílias	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II
	Oficina Famílias				Teatro		
18 Abr 10h30 + 11h00	Bubu, da Companhia de Teatro Andante	Espetáculo para famílias CE: +6 meses	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	26 Abr 10h00 + 11h30 + 16h00	Uirapuru	Concerto para famílias CE: +3 meses	Casa da Música → Av. da Boavista, 604-610
	Teatro Gratuito				Concerto		
18 Abr 11h00	A encadernação – Das folhas fazemos livros	Oficina para famílias, com Saber Fazer	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II	26 Abr 10h30	Flores Emergentes em Papel	Oficina para famílias inspirada em Henrique Pousão e Alberto Aires de Gouveia CE: 5+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44
	Oficina Gratuito				Oficina		
18 Abr 11h00	Leandro, Rei da Helíria, de Alice Vieira	Leituras no TeCA CE: 8+	TeCA – Teatro Carlos Alberto → R. das Oliveiras, 43				
	Leitura Gratuito						
18 Abr 15h30	Sábados a Contar	com Helena Vieira e Verónica Magalhães CE: 3+	Biblioteca Municipal Almeida Garrett → Jardins do Palácio de Cristal, R. de Dom Manuel II				
	Leitura						
18 Abr 16h00	Balleteatrinho com Constança Antunes	A partir do livro <i>Um Fantasminha no Jardim</i> , de Manuela Castro Neves e Maria Bouza	Balleteatro → R. de Passos Manuel, 137				
	Oficina						
19 Abr 10h30	Entre Pintura e Fotografia. As Naturezas-Mortas	Oficina para famílias CE: 7+	Museu Nacional Soares dos Reis → R. de Dom Manuel II, 44				
	Oficina						
19 Abr 11h00	Sinfonia n.º 8 Incompleta, de Schubert	<u>Concertos Promenade</u> CE: 6+	Coliseu Porto Ageas → R. de Passos Manuel, 137				
	Concerto						

24 e 25 Abr Avenida dos Aliados

24 abril: 22h15–00h00
25 abril: 15h00–17h00

Espetáculo
Gratuito Festa

Celebrações do 25 de Abril nos Aliados

Por Abril. Pela Constituição. Pela Paz. Com Dignidade. Com Futuro.

Para celebrar o 25 de Abril, data que se tornou o símbolo duradouro da luta pela liberdade e pela democracia, na noite de 24 de abril, 22h15, a Avenida dos Aliados acolhe um concerto do músico Carlão, que vem apresentar o seu mais recente trabalho, *Quinta-Essência 75/25*, editado no final de março. Às 23h40, segue-se a atuação musical do Coral de Letras da Universidade do Porto, e à meia-noite, ao som de *Grândola, Vila Morena*, vai decorrer um espetáculo de fogo-de-artifício. No dia 25, às 14h30, realiza-se o Desfile da Liberdade (início no Largo Soares dos Reis) que irá culminar nos Aliados, onde, às 15h00, atuam os Labuta. Às 16h00, há a intervenção da Comissão para as Comemorações Populares do 25 de Abril e, a partir das 16h15, os Galandum Galundaina fazem a festa com a música tradicional mirandesa. — G.M.



Celebrações do 25 de Abril, 24 abril 2025 © Nuno Miguel Coelho

01 Abr – 29 Abr	Mercado da Alegria	Mercado urbano de artesanato	→ Praça da Batalha
	Feira Gratuito	qua. a sáb.: 10h00 – 18h00	
02 Abr – 30 Abr	Mercado do Sol	Venda de objetos artesanais e semi-industriais	→ Praça de Gomes Teixeira
	Gratuito	qui. a dom.: 10h00 às 20h00	
04 Abr – 25 Abr	Feira da Vandoma	Ponto de encontro para quem procura pechinchas e artigos usados	Praça Vandoma → R. da Estação de Contumil
	Feira Gratuito	Todos os sábados, das 08h00 às 13h00	
04 Abr – 25 Abr	Mercado Porto Belo	Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas	→ Praça de Carlos Alberto
	Feira Famílias	Todos os sábados das 09h00 às 18h00	
05 Abr – 26 Abr	Feira de Numismática, Filatelia e Coleccionismo	Venda e troca de objetos colecionáveis	→ Praça de D. João I
	Feira Gratuito	Todos os domingos, das 08h00 às 13h00	
05 Abr – 26 Abr	Mercado da Alegria	Mercado urbano de artesanato	Jardim do Passeio Alegre → R. do Passeio Alegre, 828
09h00 – 18h00	Feira Gratuito	Passeio Alegre: dom.: 09h00 – 18h00	
05 Abr 11h00	De onde e como partimos	Auscultação sensível entre o bairro de Costa Cabral e Contumil	Bairro de Costa Cabral
	Visita Gratuito	Caminhos a Oriente	
12 Abr 11h00	Caminhar a política do espaço	Abrir ruas e construir bairros	Ponto de encontro: Entroncamento da R. de São Roque da Lameira com a R. Matias de Albuquerque
	Visita Gratuito	Caminhos a Oriente	
18 Abr 08h00 – 18h00	Feira de Antiguidades e Velharias	Venda de velharias, objetos antigos e raros	Praça Velásquez → Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, 293
	Feira Gratuito	Feiras ao ar livre	

Abril

2026

Ao Fresco

19 Abr
11h00**Indústrias em
transformação –
a Rua do Freixo**A paisagem industrial nos
arruamentos do FreixoCaminhos a OrientePonto de encontro:
Entroncamento da
R. da Estação com
a R. do Freixo

Visita

Gratuito

25, 26 Abr

BioBlitz SerralvesEvento de sensibilização
para a proteção da
biodiversidade que
cruza ciência, arte e
participação cidadãSerralves
→ R. de D. João
de Castro, 210

Visita

Gratuito

Famílias

26 Abr
11h00**Um lugar pode contar
a história de outros**As presenças
afrodescendentes,
africanas e diaspóricas
que habitam CampanhãPonto de encontro:
R. de Pinto Bessa, 174

Visita

Gratuito

Caminhos a Oriente

Ainda antes da inauguração do seu espaço físico, o Matadouro – Centro Cultural do Porto encontra-se já a documentar e amplificar o território que o envolve: a zona oriental do Porto.

Crónicas da Zona Oriental do Porto

Bairro da Maceda – projeto SAAL

Crónica redigida a partir de excertos de entrevistas realizadas em 2015, por Pedro Neves. António Lima acabaria por falecer em 2020, na sequência da Covid-19. Esta crónica é a homenagem a um homem que nunca desistiu da sua comunidade e que lutou para que a população do Bairro da Maceda vivesse com dignidade.



PORTO SOUNDS SECRET

2026

19 abril

Holy Nothing

17 maio

**Judit
Nedderman**

25 outubro

Lucas Maia

20 setembro

Collado

12 julho

Valter Lobo

8 novembro

**Bruno
Pernadas**

Entrada livre

Porto.

DIVULGAÇÃO

Agenda
Porto

António Lima agarra-se ao seu ancinho com o afinco com que se amarra a qualquer missão: “Quando tomo as rédeas de qualquer coisa, não sou fácil de desistir.” Naquela manhã, era a horta, a qual não passa um dia sem visitar, que lhe dava luta. Mas há 40 anos, foram outras as lutas que António teve de sáchar. “Arranjei companheiros que me ajudaram e conseguimos este objetivo com muito sacrifício, muitas noites perdidas e muitas viagens a Lisboa. Aqui está o resultado.”

O resultado é o Bairro da Maceda, nascido no seio do Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL), um projeto estatal criado em julho de 1974, profundamente experimental e revolucionário, que visava garantir o direito à habitação digna às populações mais desfavorecidas. Foi o núcleo Norte do SAAL, sob a batuta do arquiteto Alcino Soutinho, que projetou a construção de 47 fogos habitacionais para o lugar do Acácio, dos quais 33, correspondentes à primeira fase do projeto, ficaram concluídos. *

Até então, como recorda António Lima, as pessoas moravam numa ilha, em condições “desumanas.” “A ilha do Acácio era uma imundície! Não era uma habitação, era um barraco”, diz, folheando um álbum de fotografias com rostos como o da “Bia Peixeira”, cara familiar que salta de uma paisagem onde os “ratos eram autênticos coelhos” e as famílias, às vezes com “oito e nove filhos”, não tinham um quarto onde se deitar. “Quartos de banho não havia. Eu, às vezes, quando queria fazer as minhas necessidades, tinha de ir ao café.” A água vinha de um poço, ao qual as pessoas acorriam com baldes, e ao fundo da ilha havia vacas. “Para além da badalhoquice que aqui havia, ainda levávamos com aquele perfume.”

O 25 de Abril veio dar uma nova consciência social e coletiva a esta população. Em abril de 1975, os moradores anunciaram em plenário que deixariam de pagar a renda aos senhorios que, entre muitas acumuladas à Câmara Municipal do Porto, não se prontificaram a fazer as obras necessárias na ilha. No *Jornal de Notícias*, aparecia esta manchete: *Deixa de pagar aos senhorios a gente mais humilde do Porto [JN, edição de 6 de abril de 1975]*.

O tribunal deu-lhes ordem de despejo, mas eles, que a 22 de maio de 1975 criaram a Associação de Moradores da Maceda, não arredaram pé. “Para se conseguir alguma coisa, nunca podíamos sossegar. Marcámos então uma reunião com o primeiro-ministro Vasco Gonçalves, que nos disse assim: ‘Enquanto eu for primeiro-ministro deste país, despejos não há’. E não houve.” António não tem dúvidas: “Foi Deus que pôs aquele homem connosco.”



Finalmente, em novembro de 1975, começaram as obras no Bairro da Maceda, impulsionadas pelo SAAL. As casas demoraram três anos para serem concluídas e foram entregues a 8 de dezembro de 1978. “Foi difícil, mas vencemos.” Hoje, António Lima é presidente da Associação de Moradores, à qual pertencem as casas (embora o terreno seja camarário). “O projeto já passa de 40 e tal anos, mas mesmo assim temos aqui umas casas muito boas. Na altura, pareciam uns palácios.”

Os grandes desafios do presente, diz, passam por conciliar “a velhada, começando por mim”, com os moradores jovens, a quem prontamente atira umas alfinetadas: “Os mais novos são doentes da espinha. Antes, as pessoas eram mais dedicadas ao trabalho do que agora”, refila com o ancinho espetado na terra, para logo resfriar os ânimos. “Tem de se ter calma e um bocado de paciência para os levar e para eles nos aturarem a nós.” Dali, diz, ninguém o tira.

**Em outubro de 2019, a Domus Social avançou com as obras da segunda fase do projeto original. Andrea Soutinho, filha de Alcino Soutinho, foi a arquiteta encarregue de liderar este processo. Em 2022, os 15 fogos habitacionais, espalhados por três blocos, ficaram concluídos, mas as casas ainda estão por habitar. Foram ainda feitas obras de saneamento, arruamento e de reforço dos muros de contenção dos terrenos vizinhos. Já em 2026, a Câmara Municipal do Porto iniciou uma reabilitação profunda no Bairro da Maceda, com a substituição do pavimento por calçada de granito e a instalação de novos bancos.*

Conjugar o Porto

Esverdear com Filipa Almeida



© Rui Meireles

Filipa Almeida, agricultora urbana e fundadora do projeto *Jardins al dente*, passa os seus dias a esverdear o Porto, cuidando das hortas de diversos espaços públicos e privados e dinamizando *workshops* em torno delas.

Filipa Almeida está na natureza como em casa. Menina da cidade, nas palavras da própria, cresceu nos arredores do Porto, em Custóias, numa altura em que a urbanização ainda estava longe de engolir a ruralidade. “Eu atravessava a estrada e, do outro lado, era um campo de milho”, recorda.

Os dias longos passados entre jogos e brincadeiras no jardim fomentaram-lhe o gosto por estar ao ar livre. A vontade de mudar o mundo e “fazer qualquer coisa pelo ambiente” viria mais tarde, levando-a a ingressar no curso de Engenharia do Ambiente. Mas, uma vez integrada no mercado de trabalho, viu a utopia escapar-lhe por entre os dedos.



Depois de um curso mais direcionado para a indústria do que para o ambiente, começou a fazer consultoria ambiental e teve a sorte de passar os primeiros anos no meio de florestas, a acompanhar o projeto de um gasoduto. Porém, concluído esse trabalho, as suas funções resumiam-se a visitar indústrias e voltar para o escritório para elaborar os respetivos relatórios.

“Esse período custou mais, porque não tinha tantas possibilidades de trabalhar ao ar livre e isso mexia comigo”, confessa. Nessa altura, descobriu o Horta à Porta, projeto de hortas comunitárias da Lipor, e inscreveu-se. “De 2008 a 2014, fui aprendendo a fazer agricultura num pequenino talhão de 25 m².”

Mais tarde, por conta do seu envolvimento num projeto de economia social e solidária, conheceu a então responsável pela Horta da Partilha – um espaço com 1500 m² inserido numa quinta de um hectare em Arca d’Água –, que pediu ao grupo de Filipa ajuda com a produção de alimentos.

“Não havia talhões, toda a gente cuidava de tudo”, relata. “Produzíamos legumes, ervas aromáticas e por aí fora.” Depois de uma primeira incursão nas hortas urbanas a título pessoal, esta experiência permitiu-lhe contactar com a vertente comunitária de forma regular.

Em 2020, quando já exercia consultoria ambiental em regime *freelance*, Filipa integrou a equipa da Noocity, *start-up* portuguesa fundada em 2013 e, entretanto, extinta, que desenvolvia produtos e serviços inteligentes para a prática da agricultura urbana em casa, em empresas ou em espaços colaborativos.

Simultaneamente, acumulavam-se os pedidos de conhecidos, ou de conhecidos de conhecidos, que tinham jardins ou hortas para cuidar ou terrenos para cultivar e precisavam de apoio. Tirando partido da sua formação em design de permacultura, foi projetando espaços verdes e pondo em prática a sua crença de que “os jardins também podem ser comestíveis.”

“Podemos ter jardins incrivelmente bonitos, em que o lado estético está muito presente, mas também podemos alimentar-nos deles”, explica a fundadora do *Jardins al dente*, projeto batizado com esta matriz e que agrega todos os serviços por si prestados.

À medida que consolidou trabalho em várias frentes, como consultora, *grower* de hortas urbanas, formadora de agricultura biológica e projetista de hortas e jardins, Filipa Almeida tem abraçado o cuidado de várias hortas da cidade, desde as de instituições de ensino como a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto (FCNAUP) ou a Porto Business School (PBS) às de espaços como o Alameda Shop & Spot, a Associação de Turismo do Porto e do Norte, o Espaço Agra, entre outros.



“Em média, tenho três a quatro hortas por semana para fazer manutenção ou organizar *workshops*”, revela a agricultora urbana. O trabalho difere de horta para horta consoante o seu objetivo. Uma focam-se na produção, “porque [essas entidades] doam para instituições de caridade” e, por isso, “precisam de [ter] número e [gerar] impacto.” “Nesses casos, existem conversas de café, como é que vão as dores de costas, como é que vai a neta que nasceu este mês, mas não há tanto uma dinâmica em torno de assuntos relacionados com agricultura.”

Outras, “também por serem mais pequenas”, têm como prioridade “dinamizar uma comunidade” em seu torno e, por isso, exigem mais preparação. “Nas primeiras, é só chegar e fazer o trabalho necessário, nestas é preciso pensar num tema e/ou atividade associados”, explica. Apesar do objetivo ser transmitir conhecimento, os *workshops* não se assemelham, de todo, a uma aula. “Tento sempre passar o ensinamento enquanto estamos a fazer [as tarefas].”

Quando não está com as mãos na terra, Filipa está a fazer “trabalho de *back office*”, que inclui a comunicação e produção de relatórios, ou a frequentar as aulas da licenciatura em Arquitetura Paisagista. Além disso, dá resposta a projetos pontuais e, mais recentemente, tem estado, com outros colegas, a alavancar o movimento da agricultura urbana em Portugal. “Toda a gente sabe que ele existe, mas há pouca sistematização da informação”, aponta.

Neste mês de abril, todo o trabalho fora das hortas terá de esperar, já que é altura de plantar tudo o que é da época primavera-verão. “Março ainda é um pouco instável, mas abril é altura de pôr na terra tomates, pepinos, pimentos, beringelas, alfaces, cebolas, abóboras, tudo...”

Nas próximas semanas, Filipa andarà numa azáfama, de horta em horta, a limpar os canteiros e a fertilizar a terra para, de seguida, realizar as plantações de primavera. “É a altura mais puxada a nível físico”, reconhece.

Mesmo com a promessa de frenesim, a *grower* não esconde o entusiasmo com a chegada da primavera. “É a estação que puxa mais pelos meus sentidos. São os cheiros, as texturas, as cores, a luz que começa a ficar diferente”, enumera. Apesar da lista razoável de argumentos, não consegue escolher uma estação favorita. “Tenho sorte de não ter a dita cegueira vegetal de que muitos humanos sofrem”, brinca. “Consigo encontrar beleza até no inverno.”

Seja em que estação for, é provável que a encontremos a apreciá-la no Parque da Cidade, o seu espaço natural favorito do Porto. “Sempre que lá vou, tenho a sensação de que entramos num outro mundo. Quanto mais nos embrenhamos, mais parece que deixamos a cidade.”

AGENDA PORTO
Abr 2026 / N.º 26

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

Presidente
Pedro Duarte

Vereador da Cultura e Património
Jorge Sobrado

**ÁGORA – CULTURA
E DESPORTO, E.M.**
Conselho de Administração

Presidente
Rodrigo Passos

Vice-Presidente
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva
Joana Meneses Fernandes

**Secretariado da
Administração**
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

**Diretora de
Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas
de Informação**
Sónia Cerqueira

**Diretor de Serviços
Jurídicos e
de Contratação**
Sérgio Caldas

Diretora Financeira
Rute Coutinho

Diretor de Entretenimento
Tiago Andrade

Diretor de Desporto
Ricardo Moreira

**Diretor de
Comunicação
e Imagem**
Bruno Malveira

Agenda Porto

**Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão**
Gina Ávila Macedo
Redação e Comunicação Digital
Francisco Ferreira
Redação e Revisão
Maria João Monteiro

Apoio a esta edição

Texto
José Reis
Fotografia
Rui Meireles
Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho
Redes Sociais
Mariana Rodrigues
Produção
Catarina Madruga
Ricardo Alves
Rosário Seródio
Rute Fonseca

Colaborações

Identidade Visual
Koiástudio

Paginação
Ângelo Borges
Cláudio Rodrigues

Vídeo
Carolina Ribeiro

Fotografia
Guilherme Costa Oliveira
Nuno Miguel Coelho
Paulo Meireles
Renato Cruz Santos
Rui Meireles
Rui Pinheiro
Sebastião Guimarães

Programação Web
Bondhabits

Capa
Fotografia de Sebastião Guimarães

Impressão
Grecia Artes Gráficas

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto

20-24.04 escolas
25-26.04 geral

entrada
gratuita

FESTIVAL DO SOLO

Bioblitz

Descobre a natureza
do Parque de Serralves

SERRALVES.PT

agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

f @ portoemagenda

SERRALVES

Apoio institucional



Mecenas do Parque



Mecenas do Serviço Educativo



Parceiros



EXPOSIÇÃO

Vivian Maier

CENTRO
PORTUGUÊS
DE FOTOGRAFIA

27.03 –
30.08.2026

ABERTO TODOS OS DIAS

terraesplendida.com

Antologia



© Estate of Vivian Maier, Courtesy of Malcor Collection and Howard Greenberg Gallery, NY

Apresentação:



Em parceria:



Uma exposição:



Patrocinadores oficiais:



Parte da receita reverte para:

ASSOCIAÇÃO ACREDITAR

Apoios:



Parceiros de media:



Mecenas do CPF:

